
REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINO LARINGOLOGIA



Órgão Científico Oficial da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e
Cirurgia Cérvico-Facial
(Departamento de ORL da Associação Médica Brasileira)
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
E. N. T. Brazilian Society Official Publication

Suplemento

73 (2)

MAR/ABR

2007

V CONGRESSO TRIOLÓGICO DE OTORRINOLARINGOLOGIA

06 a 09 de Junho de 2007 - Brasília -DF

Comissão Científica (Temas Livres)

Coordenadores:

João Ferreira de Mello Jr
Priscila Bogar Rapoport

Banca Examinadora:

Alessandra Ramos Venosa - DF, Antonio Celso Nunes Nassif Filho - PR, Carlos Takahiro Chone - SP, Celso Dall'igna - RS, Daniel Zeni Rispoli - PR, Geraldo Pereira Jotz - SP, Ian Selonke - PR, João Aragão Ximenes Filho - CE, João Armando Padovani Junior - SP, João Ferreira Mello Júnior - SP, José A. Patrocínio - MG, José Faibes Lubianca - RS, Marco Antonio de Melo Tavares de Lima - RJ, Marcos Luiz Antunes - SP, Marcus Miranda Lessa - BA, Miguel Angelo Hyppolito - SP, Paulo Antonio Monteiro Camargo - PR, Paulo Fernando Tormin Borges Crosara - MG, Pedro Paulo Vivacqua da Cunha Cintra - SP, Priscila Bogar Rapoport - SP, Regina Helena Garcia Martins - SP, Roberto Campos Meirelles - RJ, Romualdo Suzano Louzeiro Tiago - SP, Rui Imamura - SP, Shirley Shizue Nagata Pignatari - SP, Silvio Antonio Monteiro Marone - SP, Silvio Caldas Neto - PE, Yotaka Fukuda - SP.

Diretor de Publicações
Silvio Caldas Neto

Diretora Adjunta de Publicações
Regina H.G. Martins

Editor Chefe
João Ferreira de Mello Jr

**Indexações: MEDLINE, Exerpta Medica, Lilacs (Index Medicus Latinoamericano), SciELO (Scientific Electronic Library Online)
Classificação CAPES: Qualis Nacional A**

Obs.: Alguns trabalhos foram submetidos sem resumos. Por este motivo, nesses casos será exibido apenas os títulos e nomes de autores.

Sede da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
Avenida Indianópolis, 740 - Moema - 04062-001 São Paulo - SP - Brasil
Telefone / Fax (0xx11) 5052-9515

Os artigos não podem ser transcritos no todo ou em partes. A edição regular será de seis números anuais, em fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.
Distribuída gratuitamente aos sócios da ABORL-CCF. Para assinatura, contatar a Secretaria da ABORL-CCF.
A revista não se responsabiliza pela veracidade dos dados apresentados pelos autores.

Impressão: Gráfica Bandeirantes

Diagramação: GN1 Genesis Network (19) 3633-1624

perimatríz. Análise dos dados foi através coeficiente de Spearman, testes de Mann Whitney e exato de Fisher, com significância menor ou igual a 0,05. **Resultados:** A amostra contou com 120 colesteatomas. Número médio de vasos sanguíneos 5(0 a 10), sem diferença entre os grupos(P=0,070). A MMP2 citoplasmática foi de 0(0 a 2), encontramos diferença entre os grupos(P=0,014). Os resultados para MMP2 nuclear foi de 0(0 a 1)(P=0,050). A MMP9 foi de 2(0 a 4), com diferença entre os grupos(P=0,050). Ao correlacionarmos o número médio de vasos sanguíneos e das metaloproteinases com o número médio de camadas celulares da matríz, com a espessura da perimatríz e com o grau histológico de inflamação encontramos correlações fortes, somente a MMP2 citoplasmática apresentou correlação com a idade do paciente. **Conclusões:** A expressão aumentada de metaloproteinases possibilita, aos colesteatomas pediátricos, maior grau de infiltração e de erosão óssea. Os colesteatomas pediátricos, apresentam um grau inflamatório mais exacerbado, produzem mais metaloproteinases e são mais agressivos que os colesteatomas adultos.

A7.5

SGP: 4150

Implante Auditivo de Tronco Cerebral: aspectos cirúrgicos e audiológicos

Autor(es): Ricardo Ferreira Bento, Rubens Vuono Brito Neto, Maria Valéria Goffi-Gomez, Robson Tsuji Koji, Marcos Queiroz Telle Gomes

Palavras-chave: Implante auditivo de tronco cerebral, cirurgia, resultados

Introdução: O implante auditivo de tronco cerebral foi desenvolvido para restaurar alguma audição útil em pacientes que apresentam ausência de nervo coclear bilateralmente.

Objetivos: Discutir a indicação, cirurgia e resultados dos quatro primeiros casos submetidos à cirurgia para colocação de implante auditivo de tronco cerebral no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo..

Casística e Métodos: Quatro pacientes com diagnóstico de schwannomas vestibulares bilaterais foram submetidos à cirurgia para colocação de Implante Auditivo de Tronco Cerebral durante o mesmo ato cirúrgico utilizado para a exérese de um dos tumores. Aspectos clínicos e técnicos e as referências anatômicas da cirurgia e os resultados auditivos foram analisados. Resultados: Em todos os casos foram identificados as ferências anatômicas ao forame de Luschka. As complicações cirúrgicas se resumiram à fístula líquórica em dois pacientes. Os eletrodos foram bem posicionados e a sensação auditiva foi suficiente para reconhecimento de sons e auxílio à leitura labial. O paciente 1 apresenta habilidade suficiente para alguma conversação ao telefone.

Conclusão: O Implante auditivo de tronco cerebral é um procedimento seguro com resultados homogêneos, devendo ser pensado em situações onde o implante coclear não seja possível por alteração estrutural da orelha interna ou nervo coclear.

A7.6

SGP: 4339

Perfil clínico, metabólico e audiológico de pacientes com síndromes cocleovestibulares e avaliação de hiperinsulinismo através do Homeostatic Model Assessment (HOMA)

Autor(es): Celso Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Raphaela de Oliveira Migliavacca, Camila Degen Meotti, Rogério Friedman

Palavras-chave: Kraft, HOMA IR, HOMA beta, orelha interna

Introdução: A curva glicoinsulínica de 5 horas com 100 g de glicose desenvolvida por Kraft tem sido preconizada com padrão ouro no diagnóstico de hiperinsulinismo nas síndromes cocleovestibulares. É, no entanto, um teste muito trabalhoso e desconfortável para o paciente.

Objetivo: Identificar o perfil clínico, metabólico e audiológico de pacientes com síndromes cocleovestibulares em investigação para hiperinsulinismo e correlacionar o HOMA IR e HOMA beta com os critérios propostos por Kraft, determinando a sensibilidade e especificidade destes testes.

Métodos: Foram revisados 131 prontuários de pacientes submetidos a curva glicoinsulínica por desordens cocleovestibulares e suspeita de etiologia metabólica. Foram determinadas a correlação entre os testes pelo coeficiente de Spearman, a sensibilidade e especificidade pela curva ROC e a concordância entre os testes pelo teste Kappa, através do programa SPSS. Resultados: Houve uma correlação forte e positiva entre os testes HOMA

IR e HOMA beta e a soma das insulinemias aos 120 e 180 minutos ($r=0,68$ e $r=0,73$, respectivamente) As sensibilidades e especificidades do HOMA IR e do HOMA beta foram 78% e 77% , 81% e 77% respectivamente. A concordância entre os testes foi moderada.

Conclusão: O HOMA IR e o HOMA beta possuem boas sensibilidade e especificidade, além de serem muito mais fáceis de realizar, podendo ser uma boa opção no diagnóstico de hiperinsulinemia.

A7.7

SGP: 3930

Crítérios do HC/Unicamp para indicação e adaptação do Bone Anchored Hearing Aid

Autor(es): Leticia Reis Borges, Paulo Rogério Cantanhede Porto, Ximena Alvarez-Mendez, Walter A. Bianchini, José Eduardo Martiws, Ariovaldo A. Silva

Palavras-chave: Integração óssea, Deficiência auditiva, Condução óssea

O Bone Anchored Hearing Aid é um aparelho implantável que tem sido indicado na Europa, EUA, Austrália e Canadá como uma alternativa benéfica para pacientes que possuem audição rebaixada por perdas condutivas, mistas e sensorineural unilateral para os quais o uso de aparelhos auditivos por condução aérea convencional não é recomendado. No presente trabalho, apresentamos os critérios médicos e audiológicos para indicação e adaptação do Bone Anchored Hearing Aid a serem adotados pelo Setor de Otorrinolaringologia do HC/Unicamp.

A7.8

SGP: 4260

Limiares dos reflexos estapedianos e queixas auditivas de trabalhadores expostos a níveis elevados de pressão sonora.

Autor(es): Ronny Tah Yen Ng, Polyanna Karla Andrade Castro, Pâmela Roberta Ferreira, Gláucia Regina Prata Caobianco3, Everardo Andrade da Costa

Palavras-chave: Perda auditiva provocada pelo ruído, Ruído ocupacional, Testes auditivos, Audiometria de impedância, Detecção de recrutamento audiológico

A avaliação clínico-ocupacional de trabalhadores expostos a ruído tem sido dificultada pela discrepância entre as queixas auditivas e os resultados dos exames audiológicos. Este estudo pretende avaliar os limiares dos reflexos estapedianos contralaterais em sujeitos expostos a níveis elevados de pressão sonora, relacionando esses resultados com suas queixas auditivas.

Material e Métodos: Foram analisados os prontuários de 364 trabalhadores, examinados entre 1998 e 2005 e os limiares de seus reflexos estapedianos contralaterais foram relacionados com as queixas auditivas e com as idades e tempos de exposição ao ruído. **Resultados:** Dos trabalhadores avaliados, com idades de 18 a 50 anos (média 39,6) e tempos de exposição entre um e 38 anos (média 17,3), 15,1% (55) tinham queixa de perda auditiva bilateral, 38,5% (140) zumbidos bilaterais, 52,8% (192) irritação ao ouvir sons intensos e 47,2% (172) dificuldades para reconhecer a fala em situações do dia-a-dia. As queixas de perda auditiva, dificuldade para reconhecimento da fala, zumbidos, a faixa etária e o tempo de exposição ao ruído não se relacionaram significativamente com os limiares dos reflexos estapedianos, mas todas as queixas apresentaram relação estatisticamente significativa com o recrutamento de Metz nas frequências de 3000 e 4000 Hz, bilateralmente.

Conclusão: Para uma amostra de 364 trabalhadores expostos ao ruído ocupacional, não houve relações significativas entre os valores absolutos dos limiares dos reflexos estapedianos e a suas queixas auditivas. Entretanto, houve relação significativa entre as mesmas queixas e a presença do recrutamento de Metz em 3.000 e 4.000 Hz.

A7.9

SGP: 4310

Radiolocalização do linfonodo sentinela em portadores de carcinoma espinocelular da cavidade oral e orofaringe: resultados preliminares

Autor(es): Rodrigo Augusto de Souza Leao, Louis Traissac, Jaques Traissac, Sílvio Caldas Neto, Juliana Gusmão de Araujo, Marcos José Araújo de Castro, Breno Jackson Carvalho de Lima

Palavras-chave: Linfonodo sentinela, carcinoma espinocelular, Radiolocalização

A pesquisa do linfonodo sentinela nos tumores de cavidade oral e orofaringe é ainda feita de forma experimental.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia e utilidade da